



DEUS, O SER HUMANO E O MUNDO NAS LINGUAGENS IMAGÉTICAS DA RELIGIÃO DO CORAÇÃO: códigos e projetos

*God, the human being and the world
in the pictorial language of the heart
religion: codes and challenges*

Helmut Renders

Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e *Doctor of Ministry* pelo Wesley Seminary, Washington, D.C., EUA, Professor na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista Umesp e presbítero da Igreja Metodista Unida na Alemanha, Alemanha, e-mail: helmut.renders@metodista.br

Resumo

A religião do coração, popularmente designada também como religião cordial, é uma expressão vital da religiosidade brasileira. O artigo explora os códigos imagéticos usados por algumas das suas diversas vertentes no decorrer de 500 anos para direcionar os relacionamentos entre o ser humano e Deus, e o ser humano e o mundo. A investigação é feita numa perspectiva ecumênica

sobre consideração de autores e editorações católicos, luteranos, puritanos, anglicanos, presbiterianos, metodistas, batistas e pentecostais. Levanta-se a hipótese de que a investigação da religião do coração no Brasil seja uma possível ferramenta para entender melhor a conexão transconfessional de vertentes parecidas em denominações distintas, fenômeno que a comparação doutrinária não explica. Mesmo assim, não se perde de vista que a própria religião do coração faz parte de um processo dinâmico e contínuo de significação e ressignificação, desde a época medieval, até a “pós”-modernidade. Esta significação e ressignificação apropriam-se dos códigos anteriores, dialogam com seu cotidiano e deixam transparecer projetos eclesiais.

Palavras-chave: Religião do coração. Religião cordial. Livros emblemáticos. Espiritualidade. Teologia pública.

Abstract

The religion of the heart, also called in popular terms cordial religion, is a vital expression of Brazilian religiosity. The article explores its imagoic codes used by some of its expressions during 500 years to direct the relationships between the human being and God, and between the human being and the world. The investigation is developed in an ecumenical perspective, considering Catholic, Lutheran, Puritan, Anglican, Presbyterian, Methodist, Baptist and Pentecostal authors or editors, and formulates the hypothesis that the religion of the heart is a helpful issue to understand better the trans-confessional connections between distinct confessions and denominations, phenomenon that a comparison of doctrines does not explain. Nevertheless, religion of the heart itself is since medieval times up to “post”-modernity part of a dynamic and continuing process of signification and resignification. This process of signification and resignification used the former cods, dialogs with contemporaneity and makes visible ecclesiastical projects.

Keywords: Heart religion. Cordial religion. Emblem books. Spirituality. Public theology.

Introdução

Este artigo é parte do projeto de pesquisa “Religião do coração no Brasil”, vinculado ao grupo de pesquisa *Discursus* da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. Respondemos, com esta contribuição, ao convite do coordenador do curso de bacharel em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), César Augusto Kuzma, para estreitar os laços entre os nossos cursos e nossas instituições em busca de um intercâmbio acadêmico cada vez mais sereno e qualificado. Parabenizamos a PUC de Curitiba pela celebração de seus 50 anos de serviço e pelo lançamento de sua revista de Pós-Graduação *Pistis & Práxis*.

Escolhemos o tema da religião do coração para esta edição, pois, além de ser o foco da nossa pesquisa (RENDERS, 2006a,b, 2009a,b), apresenta aspectos interessantes para o nosso intercâmbio. Primeiro, por representar uma espiritualidade que não pertence a uma só confissão ou uma só denominação, ou seja, por transcender as nossas fronteiras eclesiais; segundo, por causa de nossa hipótese, por representar um acento da espiritualidade cristã brasileira, sem a qual seria difícil entender as dinâmicas religiosas que marcaram este país desde a época colonial até a contemporaneidade; terceiro, na esperança de encontrar parceiros na pesquisa além de meu mundo protestante. Finalmente, além dessa perspectiva intraconfessional, procuramos também avançar num exercício interdisciplinar, mas, especificamente, na fronteira entre a dogmática e – como se diz na teologia católica – a teologia espiritual, em busca de uma melhor compreensão da dinâmica da vida cristã. Certamente é esse um dos propósitos de uma revista com o nome *Pistis & Práxis*.

A relevância da religião do coração e sua presença no cotidiano brasileiro

A religião do coração é um assunto de nível internacional (quanto à Europa em geral, confira CAMPBELL, 1992; SLIGHTS, 2008). Seu surgimento acontece, supostamente, nos séculos XI e XII, muitas vezes relacionada com uma mística sacramental.



FIGURA 1 - 1486-92: O coração de Jesus segurado por anjos

Fonte: Bildtheologische Arbeitsstelle, Colônia, Alemanha. Disponível em: <<http://www.uni-koeln.de/ew-fak/Bildtheologie/diathek/bj2.179.jpg>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

Na Figura 1, a ferida do lado do tórax de Jesus é incluída no coração. Isso mostra a proximidade com a contemplação das cinco feridas de Jesus – tão importante na espiritualidade franciscana - que a contemplação do coração de Jesus antecede. Na fase medieval, a religião do coração era especialmente relacionada com a espiritualidade monástica feminina (por exemplo: Mechthild de Magdeburgo [1207-1282]; Mechthild de Hackeborn [1241-1288/89]; Gertrud de Helfta [ou a Grande] [1256-1301/02]) e Santa Catarina de Siena (1347- 1380).



FIGURA 2 - Séc. XVI: Gertrude de Helfta

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Gertrude_de_Helfta.jpg>. Acesso em: 28 mar. 2009.



FIGURA 3 - Pintura de parede de Santa Catarina de Siena

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/Carpignano_Sesia_Immagine_Chiesa_Caterina_da_Siena.JPG>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 4 - Cerca de 1460, Catarina de Siena trocando seu coração com Jesus. Artista: Giovanni di Paolo

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/73/Giovanni_di_Paolo_Saint_Catherine_of_Siena_Exchanging_Her_Heart_with_Christ.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Enquanto nas Figuras 2 e 3 um só coração é destacado, outras imagens mostram dois corações, indicando uma troca de coração entre Jesus e a pessoa (Figura 4). Na modernidade, a religião do coração ganhou novo espaço na reforma da Igreja Católica ou - na perspectiva protestante, na contrarreforma – com o jesuíta Ignácio de Loyola (1491-1556) e os carmelitas Teresa de Ávila (1515-1582) e João da Cruz (1542-1591).

Um dos símbolos dos Jesuítas é o coração de Jesus. Um dos mais lidos emblemistas jesuítas, Hugo Hermann (1588-1629), usa o símbolo na capa do seu livro *Pia Desideria* o que pode ser traduzido por *Desejo piedoso* (Figura 5).

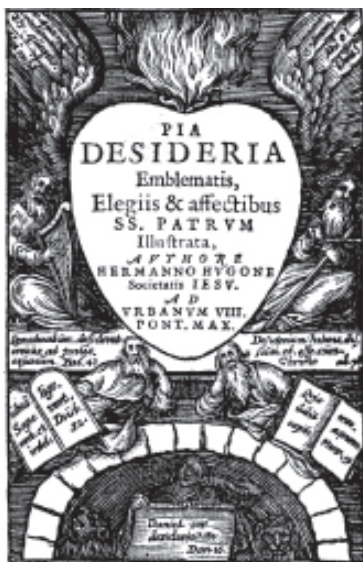


FIGURA 5 - 1624 [1634]: Capa da Pia Desideria, edição de 1628, em latim

Fonte: Google Books. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=j2ITAAAAQAAJ>> &printsec=frontcover&dq=Hermann,+Hugo.+Pia+desideria,+1624&lr=&as_brr=1#PPP7,M1>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Apesar disso, representações de Ignácio Loyola com o coração são raras (RAHNER, 1956, 1959). Outros jesuítas são diretamente identificados com essa espiritualidade. É o caso de Francisco Xavier, missionário jesuíta na Tailândia, Japão e China. Confira a pintura japonesa (Figura 6) da primeira metade do século XVII.



FIGURA 6 - Séc. XVII: imagem de Francisco Xavier, missionário Jesuíta da China. Pintura do museu de Kobe

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/de/5/50/Francis_Xavier_3.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 7 - Séc. XVIII: Teresa de Ávila, trocando seu coração com Jesus

Fonte: Pintura na sacristia da Igreja Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto, construída entre 1766-1772. Foto do autor.

Comparando a Figura de Xavier com a imagem de Teresa de Ávila de Ouro Preto (Figura 7), ela parece ser uma síntese: enquanto a linguagem iconográfica da Figura brasileira de Teresa de Ávila segue a da Figura italiana de Santa Catarina (Figura 4), na Figura de Xavier é sugerida uma substituição: o coração de Jesus assume diretamente o lugar do coração humano.

Paralelamente, estabelecem-se a partir da França duas novas linhas da religião do coração. A primeira, baseada em François de Sales (1567-1622) como Jean Eudes (1601-1680) e estampada pela freira salesiana Margarida Maria Alacoque (1647-1690), leva a uma nova forma de devoção ao sagrado coração de Jesus. Repare que na Figura 8, relacionada com M. M. Alacoque, aparecem a palavra *caritas*, amor, três pregos como lembrança da crucificação, a própria cruz e, ao seu redor, chamais.



FIGURA 8 - Séc. XVII: O sagrado Coração de Jesus segundo Margarida Maria Alacoque

Fonte: Sacred heart of Jesus. Disponível em: <<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Herz-jesu.png>>. Acesso em: 24 mar. 2009.



FIGURA 9 - Séc. XVIII: Deus é rei. Pano usado no braço

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Coeur-chouan.jpeg>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

No século seguinte, essa devoção é absorvida como espiritualidade do rei Luis XIV e ganha uma conotação monárquica e antirrevolucionária. A linguagem recorre à iconografia medieval, e combina a cruz e o coração (Figura 9). Meio século depois, tanto no Brasil como no mundo todo, a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus (Figura 10) é o carro-chefe da romanização ou do ultramontanismo, novamente promovido pelos jesuítas, inclusive no Brasil (LIBÂNIO, 1988, p. 79-102).



FIGURA 10- Séc. XIX: Sagrado Coração de Jesus, artista desconhecido

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/12/Sagrado_cor%C3%A7%C3%A3o_de_jesus.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.

No Brasil, sua representação mais conhecida é a figura emblemática do Cristo no Corcovado no Rio de Janeiro, replicada em muitos municípios brasileiros. Sendo uma devoção oficial da igreja, alguns cardeais e bispos integraram seu símbolo nos seus brasões [de arma]. Confira, por exemplo, o brasão do inglês John Henry Newman (1801-1890), convertido do anglicanismo e cardeal desde 1879 (Figura 11). Ele emprestou o seu lema, *cora ad cor loquitur*, o coração fala para o coração, de François de Sales. Ao lado colocamos o brasão do Bispo Francisco do Rego Maia, de Belém (1849-1928), *Deus meus et omnia*, Deus, meu e tudo (Figura 12).¹

¹ Brasões de cardeais ou bispos com o coração não são tão comuns e não aparecem antes de 1850. Normalmente, um brasão é composto por elementos locais, regionais ou familiares.



FIGURA 11 - Séc. XIX / XX: Brasão do Cardeal J. H. Newman

Fonte: Página de John Henry Newman. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/File:Newmancofa.png>>. Acesso em: 20 mar. 2009.



FIGURA 12 - Brasão do bispo Francisco do Rego Maia

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e2/Brasao_Francisco_do_Rego_Maia_2.jpg>. Acesso em: 20 mar. 2009.

Outra expressão francesa é relacionada com dois missionários pioneiros da Bretanha, França, o dominicano Michel le Nobletz (1577-1652), Figura 13, e o jesuíta Vicente Huby (1608-1693).



FIGURA 13- 1630: *Theologia Cordis* de Michel Nobletz. Les tableaux de Le Nobletz – Quimper

Fonte: Disponível em: <<http://www.quimper.maville.com/actualite/2006/12/29/quimper/les-tableaux-de-le-nobletz-les-nombreux-tableaux-de-mission-ou-taolennou-27365105.html>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

A contribuição dos dois é a transformação da linguagem imagética encontrada em Antônio Wierix (1555-1604) numa edição popular com dez emblemas. Essa literatura da primeira fase da reforma católica (1540-1700) tinha grande influência na literatura missionária protestante mundialmente (SAUVY, 1989) por meio de Johannes Evangelist Gossner (1773-1853) no ano 1812 (GOSSNER, 1812), inclusive no Brasil, por meio de uma tradução de 1914 (GOSSNER [JENSEN], 1914). Compare, em seguida, a capa desta primeira edição brasileira (Figura 15) com um emblema de Wierix (Figura 14):



FIGURA 14- 1558: Jesus com uma lâmpada, investigando o coração humano. Do livro *Cor Iesu amanti sacrum*, 1585-86 de Antonio Wierix

Fonte: European Network on the Instruments of Devotion [ENID]. Disponível em: <http://www.enid.uib.no/texts/achen_1/wierix_1.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 15- 1914: Estampa 1 do *Livrinho do coração* de Johannes Evangelist Gossner, na tradução para o português por André Jensen de 1914

Fonte: Internet Arquivos Open Source Books. Disponível em: <http://www.archive.org/details/livrinho_01>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Quanto ao lado protestante da época da Reforma, o coração já está presente no brasão de Martinho Lutero (Figura 16) e, atualmente, é usado, por exemplo, no logo comemorativo do quicentenário do nascimento de Calvino, junto com a frase em latim: “Senhor, Te ofereço o meu coração com sinceridade e prontidão” (Figura 17).



FIGURA 16 - Séc. XV/XVI: Brasão de Lutero

Fonte: Luther. Disponível em: <<http://www.luther.de/kontext/rose.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 17 - Séc. XXI: Logomarca de quinhentos anos do nascimento de João Calvino

Fonte: Calvin Quincentenary. Disponível em: <<http://www.calvin500.org/>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

No ambiente holandês no séc. XV temos retratos de livros em forma de um coração com ligação a uma mística sacramental (JAGER 1996, 2000). Entretanto, são especialmente os movimentos críticos à ortodoxia luterana e reformada, o chamado pietismo alemão, e o da reforma do anglicanismo, designado como metodismo (STEELE, 2001), que se constituem, parcialmente, a partir dessa espiritualidade.² Como é costume protestante da época, prevalecem menos as representações pictoriais. Em seguida, uma exceção no brasão de arma de uma cidade (Figura 18).

² Quanto ao puritanismo o peregrino de Bunyon.



FIGURA 18- Séc. XVII: Brasão da cidade protestante de Mammolshain, Alemanha

Fonte: Heimatverein Mammolshain. Disponível em: <http://www.heimatverein-mammolshain.de/da62b3696111920d66664974191441d3_Wappen.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Representações mentais, entretanto, encontramos nos livros de devoção protestantes e, especialmente, nas canções. Já Johann Arndt (1555–1621) descrevia a renovação humana como troca de coração – o que nos lembra de Teresa de Ávila – e o Duque Nicolau Ludwig de Zinzendorf (1700-1760) favorece uma ênfase na religião cordial com meditação das feridas do crucificado (FEIL, 1986, p. 170-194). Ambos, obviamente, dialogam diretamente com a mística medieval, ou seja, a mística até antes da reforma.

Finalmente, aparece o símbolo do coração nos logos institucionais de igrejas pentecostais, como a Igreja Metodista Wesleyana (desde 1967, a logomarca, entretanto, é recente; Figura 19) e da Igreja Universal do Reino de Deus (Figura 20), e como no logo do movimento avivalista do coração aquecido na Igreja Metodista (Figura 21).



FIGURA 19 - Logotipo da Igreja Metodista Wesleyana

Fonte: Brands of the World. Disponível em: <<http://www.brandsoftheworld.com/download/brand/190343.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 20 - Logotipo da Igreja Universal do Reino de Deus

Fonte: Brands of the World. Disponível em: <<http://www.brandsoftheworld.com/download/brand/177051.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 21 - Logotipo do movimento do Coração Aquecido da Igreja Metodista

Fonte: 3ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista. <<http://3re.metodista.org.br/imagens/topoint2.jpg>>. Disponível em: Acesso em: 21 mar. 3009.

Essa mais recente fase mostra que a religião do coração no Brasil está viva, com poder agregador para o mais recente fenômeno eclesial, o pentecostalismo, o neopentecostalismo e os movimentos de avivamento da segunda metade do século XX. Trata-se, sem dúvida nenhuma, de uma nova fase da religião do coração, cuja relação com as anteriores, por enquanto, está ficando em aberto.

Depois de termos marcado, rapidamente, a abrangência do fenômeno e alguns dos seus elementos, assuntos da nossa pesquisa, concentramo-nos agora, em termos formais, numa só das suas expressões, os livros emblemáticos.

O mundo renascentista, a religião do coração e os livros emblemáticos

A proposta deste artigo concentra-se na questão da linguagem imagética de uma expressão específica da religião do coração, a dos livros

emblemáticos.³ Esse tipo de publicação une texto e Figura e tem, normalmente, uma tripla estrutura combinando *lema*, *Figura* e epigrama. Excepcionalmente, por exemplo, em Daniel Cramer, acrescer-se-ia ainda um quarto elemento, um versículo bíblico. Os livros emblemáticos são, inicialmente, uma típica expressão da religião renascentista e foram especialmente usados pelos jesuítas, entretanto, não exclusivamente. Unimos, em seguida, alguns dos autores mais relevantes no Quadro 1.

QUADRO 1 – Livros emblemáticos: autores católicos, luteranos e puritanos

Autor	Dados	Título	Ano	Confis.
Johann Zainer (ed.) [Jean C. de Gerson?]	1363–1429	<i>Tractatus de imitatione cristi cum tractatulo de meditatione cordis</i>	1487	Católico
Andrea Alciato	1492-1550	<i>Emblematum liber</i>	1531	Católico
Whitney, Geoffrey	1548-1601	<i>A Choice of Emblemes ...</i>	1586	Puritano
Antonius Wierix	1555-1604	<i>Cor Jesu amanti sacrum</i>	1586	Jesuíta
Johann Arndt	1555-1621	<i>Iconographia</i>	1596	Luterano
	1555-1621	<i>Paradiesgärtlein</i>	1612	Luterano
Daniel Cramer	1568-1637	<i>Decades quatuor emblematum sacrorum</i>	1617	Luterano
Daniel Cramer	1568-1637	<i>Edição ampliada com 100 emblemas</i>	1624	Luterano
Jacob Böhme	1575-1624	<i>De testamentis Christi</i>	1623	Luterano
Daniel Cramer	1568-1637	<i>Emblemática Sacra</i>	1624	Luterano
Hugo Hermann	1588-1629	<i>Pia desideria</i> ⁴	1624	Jesuíta
Benedictus v. Haefen	1588-1648	<i>Schola Cordis</i>	1629	Católico
Michel le Nobletz	1577-1652	<i>Tableau [ou taolennou] de mission</i>	1630	Católico
Francis Quarles		<i>Emblems, divine and moral, together with Hieroglyphicks</i>	1635	Anglicano
Jakob Bornitz		<i>Emblemata Ethico Politica</i>	1669	
[Jacob Spener]	1635-1705	<i>Pia Desideria</i>	1675	Luterano
Vicent Huby	1608-1693	<i>Tableau [ou taolennou] de mission</i>	1680	Católico
Christian Hburg	1607-1675	<i>Lebendige Hertzens-Theologie</i>	1691	Luterano
Johann G. Bodenehr	1631-1704	<i>Fünfhundert geistliche Herzenseinbildungen</i>	1692	Luterano
Anton Ginther	1655-1724	<i>Speculum amoris et doloris</i>	1731	Católico
Johannes E. Gossner	1773-1858	<i>Herzbuechlein</i>	1822	Católico, luterano

³ Em outros espaços acadêmicos, estamos, em 2009, lançando artigos sobre a contribuição do respectivo imaginário religioso para a matriz religiosa brasileira e a sua transversalidade entre católicos, protestantes e pentecostais (RENDERS, 2009a), seu efeito sobre a teologia pública dos seus adeptos (RENDERS, 2009b). É uma conceituação mais abrangente sobre o uso da teoria da Figura para a discussão sobre a revelação e o desentendimento intereclesialístico no tocante aos sacramentos e meios da graça Renders (2006a,b).

⁴ Não deve ser confundida com a obra clássica do pietista Philipp Jacob Spener (1635-1705) de 1675. Spener (1717), além de tudo, também era interessado em livros emblemáticos.

Esse quadro mostra a abrangência e popularidade dessa mídia. No Brasil, podemos imaginar ter ocorrido o uso de livros emblemáticos da religião do coração na época colonial, apesar de até agora não termos encontrado evidência disso. Não obstante, há uma forte influência dessa literatura em decorrência da reprodução de obras católicas por protestantes. É o caso da tradução do *Livrinho do coração* pelo presbiteriano André Jensen, em 1914, e do *Livro do coração do homem* ([GOSSNER], 1914) por um(a) autor(a) anônimo(a) de uma editora sul-africana. Desde 1998, a editora Vida, do ambiente batista, já fez 8 reimpressões numa edição própria ([GOSSNER], 1996). Já no ambiente Metodista, registram-se, até 1970, vinte edições (GOSSNER, 1970). Confere a propaganda do ano 1916 na revista metodista, o Expositor Cristão (Figura 22).

Palestras com os moços
(FUNDAÇÃO) É um livro para os moços e seus pais.

Seu objetivo é levar à luz a obra do mais importante assunto com que são obrigados a lidar, em a assumir a responsabilidade da qual a humanidade é cada vez mais ignorante.

Responde a cerca de 17 questões importantes sobre a vida sexual, absolutamente baseado em princípios científicos. Muito recomendada aos MÉDICOS e aos PAIS e INSTRUÇÕES que põem de lado a moralidade na solução de difícil problema sexual.

Este livro é impresso em ótimo papel e forma atractiva

PREÇO 2R, INCLUSIVE PORTE

Si sois rapaz ou tendes filho rapaz, custe o que custar, comprei e lêde este livro

Acceptamos a importação em sellos de 100 réis

CONTAZ AGO: CONTAZ AGO
CASA PUBLICADORA METODISTA
Joaquim de Fátima - Minas

Para obter mais a quantidade de 1000 para vender-se em exterior, dir. PUBLICADORA MET. de MINAS.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
Estado: _____

O LIVRINHO DO CORAÇÃO

O Livro do coração descreve o coração humano como templo de Deus e do Homem e o representa por 10 geniais ilustrações para a edificação e desenvolvimento da cristandade. É UM LIVRO CELEBRE, sendo já traduzido em seis mil idiomas de línguas indígenas brasileiras. Foi traduzido para todos os países da língua.

PREÇO 1\$500, inclusive o porte 10 exemplares 20% de abat.

Grande quantidade de exemplares reservados em estoque especial. Pedidos acompanhados de 100 réis importados.

CONTAZ AGO: CONTAZ AGO
CASA PUBLICADORA METODISTA
Joaquim de Fátima - Minas

Para obter mais a quantidade de 1000 para vender-se em exterior, dir. PUBLICADORA MET. de MINAS.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
Estado: _____

FIGURA 22- 1916: Página do Expositor Cristão

Fonte: Arquivo Geral da Igreja Metodista. Foto do Autor.

Geralmente, o coração é reservado, quanto à divindade, à segunda pessoa da Trindade, Jesus Cristo. Na Figura seguinte (Figura 24), a do livro *Espelho de amor e sofrimento*, do padre católico alemão Anton Ginther (1655-1725), encontramos, no mesmo momento, uma identificação de Jesus Cristo, a palavra de Deus, com a palavra escrita, a Bíblia:



FIGURA 24- 1706: Consideração n. 1 do livro *Speculum amoris et doloris* de Anton Ginther

Fonte: Internet Arquivo. Disponível em: <http://www.archive.org/details/materamorisetdol00gint>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

A mão de Deus entrega, mediante a Escritura, Cristo com as palavras, “Toma, leia”. A mesma iconografia de um coração maciço encontramos nos brasões cardeais e episcopais como nas imagens da devoção do Sagrado Coração de Jesus. Na época medieval, usava-se somente o coração em si como representação de Jesus Cristo ou da Trindade, mas a partir do século XIX destaca-se o coração como parte da pessoa de Jesus Cristo. Com essa distinção, chegamos numa diferenciação marcante e, ao mesmo momento, sutil. A sutileza está no fato de que a ênfase no coração de Jesus reforça a sua humanidade e, no mesmo momento, a sua função como Emanuel, o Deus conosco, a graça universal e misericórdia incondicional e, por causa disso, divina. O teólogo reformado Wilfried Joest descreveu essa dupla relação de forma profunda: Jesus Cristo, verdadeiro – não realmente⁵ – ser humano, o ser humano radicalmente aberto

⁵ "Realmente" destaca o aspecto físico; "verdadeiramente", o aspecto soteriológico e vocacional.

para com Deus; Jesus o Cristo, verdadeiro Deus, o Deus conosco, incondicionalmente próximo à, e a favor da, humanidade. E quanto ao acento teocêntrico ou antropocêntrico da religião do coração, podemos afirmar que as imagens medievais mantêm uma linguagem teocêntrica. A contemplação sacramental do Coração Misericordioso de Jesus da mística medieval é um dos muitos exemplos, apesar de destacar o “aspecto humano” do filho de Deus.

Deixando de lado as reproduções das obras de Wierix e de Hugo Hermann por luteranos e anglicanos, prevalece na iconografia protestante – como a pentecostal e neopentecostal – a identificação do coração com o ser humano. Já vimos duas representações em que dois corações aparecem. Nesses casos, trata-se de uma troca de corações, do coração humano pelo coração divino. O que é conhecido no ambiente católico reaparece na mística de Jacob Boehme (1575-1724) na capa do seu livro *De Testamentis Cristi* (BOEHME, 1623).



FIGURA 25 - cerca de 1460: Catarina de Siena trocando seu coração com Jesus

Fonte: Wikipedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/73/Giovanni_di_Paolo_Saint_Catherine_of_Siena_Exchanging_Her_Heart_with_Christ.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 26 - entre 1766-1772: Teresa de Ávila, trocando seu coração com Jesus

Fonte: Sacristia da Igreja Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto. Foto do autor.

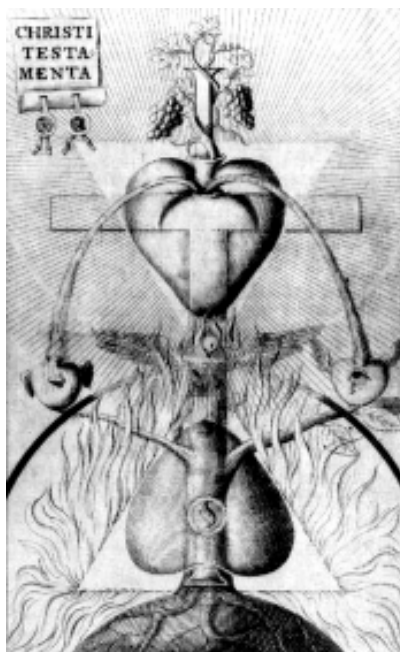


FIGURA 27 - 1623: Capa do livro *De Testamentis Christi* de Jacob Boehme

Fonte: Esotérica Image Library Vol. IX 2007. Disponível em: <http://www.esoteric.msu.edu/jpg/De_Testamentis_Christi.jpeg>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Característico para Boehme é a inversão do coração humano em distinção do coração de Jesus. Além disso, preservou Boehme a iconografia medieval (confira a cruz acima do coração: a cruz aparece, de fato, duas vezes!). Finalmente, temos mais uma leve variação do tema na Figura japonesa de Francisco Xavier. Nessa Figura, enfatiza-se não o processo ou a busca da troca do coração, mas a sua identificação. O coração de Jesus assume o lugar do coração humano. O ser humano se tornou santo (as Figuras 6 e 10). Ao lado colocamos uma Figura do séc. XIX em que uma iconografia parecida é atribuída a Jesus. Repare que, nessas imagens, o coração sempre está no centro do peito, não no lugar real do tórax. Isso representa um grau de abstração maior.

Retornamos mais uma vez para Jacob Boehme, agora, por sua tendência teosófica. Na mesma tradição, escreve Paul Kaym (1680). Diferente de Boehme, Kaym trabalhou com o conceito do coração humano como coração oco.



FIGURA 28 - 1680: Estampa um de *Helleleuchtender Hertzens-Spiegel*, editado por Paul Kaym

Fonte: Leivity.com. Disponível em: <<http://www.leivity.com/alchemy/kaim-01.html>>.
Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 29 - 1680: Estampa doze de *Helleleuchtender Hertzens-Spiegel*, editado por Paul Kaym

Fonte: Leivity.com. Disponível em: <<http://www.leivity.com/alchemy/kaim-12.html>>.
Acesso em: 23 mar. 2009.

A importância da religião do coração na mística teosófica normalmente não é assunto dos autores cristãos. Essa mística é altamente especulativa com ponto de contato inclusive com a alquimia. A pergunta: até que ponto essas tendências especulativas aparecem no imaginário cristão contemporâneo, por exemplo, de transformações milagrosas instantâneas, pode ser aqui somente levantada.

Com a obra de Kaym, já iniciamos a terceira possibilidade, a representação do ser humano pelo coração. O primeiro que apresentou esse programa iconográfico num livro emblemático foi António Wierix (1585/86). Entretanto, na mística medieval já vimos imagens como a da Mechthild de Hackeborn, cujo coração transformado pertence a Jesus. Ao lado, colocamos mais uma estampa do *Livrinho do coração* de Gossner, agora plenamente absorvido pelo Espírito.



FIGURA 30- Século XVII: Getrud de Hefta

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Getrude_de_Helfta.jpg>. Acesso em: 28 mar. 2009.



FIGURA 31 - Século XX: Estampa seis do Livrinho do coração, tradução Jensen, edição metodista de 1970.

Fonte: Acervo Histórico da Igreja Metodista, Universidade Metodista, foto do autor

Resumimos esta primeira parte:

- a) O coração pode representar Deus, a Trindade ou Jesus Cristo. Esse aspecto teocêntrico é visto de forma salvífica: o coração divino é o coração misericordioso que faz da miséria do mundo (Trindade) ou humana (Cristo) assunto do coração;
- b) o coração pode representar o ser humano;
- c) dois corações na mesma obra representam tanto Jesus como o ser humano.

A consistência do coração (maciço ou oco)

Tanto Jesus como o ser humano podem ser representados ou relacionados por um coração maciço ou um coração oco. O coração maciço destaca mais o sujeito em si e suas relações externas, ou seja, a interação entre Deus e o ser humano, a relação entre o ser humano e Deus ou entre seres humanos. Expressões clássicas disso é a representação do coração de Jesus como símbolo da sua misericórdia para com o ser humano. Mas há também uma vertente desta devoção que interpreta Jesus como “Rei do Universo”.



FIGURA 32- 2009: Caderno *Jesus Cristo, Rei do Universo*, numa cadeira numa entrada em São João del Rei

Fonte: Foto do autor, São João del Rei.



FIGURA 33- 2009: Logotipo de *Superman* combinado com o nome Jesus

Fonte: Foto do autor, Belo Horizonte.

Este “rei do universo” aproxima-se do Jesus “super-homem” encontrado no caminhão de um motorista, supostamente, não católico, mas pentecostal. Essas duas imagens estabelecem também uma relação externa, mas muito diferente das imagens medievais ou até do Sagrado Coração de Jesus dos séculos XVII até XIX: a palavra-chave seria “obediência”, não “misericórdia”. A linguagem iconográfica do coração maciço pode, então, descrever e propor relações muito distintas entre Deus e o ser humano.

Por outro lado, temos o ser humano como sujeito que, a princípio, se abre para uma relação fora de si, para com o mundo ao seu redor e para com Deus. Na Figura 24, por exemplo, esse coração se relaciona com Deus representado pela sua mão. Comparamos mais três emblemas ou logotipos já conhecidos, as Figuras 16, 17 e 27. No caso do emblema de Lutero e do logotipo de Calvino, destaca-se a relação do ser humano para com Deus. Em Lutero, pronuncia-se o impacto libertador da cruz sobre a vida humana. A cor do coração sempre é vermelha para destacar o aspecto vitalizador e não mortificador da cruz. Já em Calvino, fala-se mais da disposição humana para com Deus. Bem diferente de Lutero e Calvino, o emblema de Quarles descreve Deus como em relação com o mundo todo. De forma parecida, relaciona Cramer, nos seus *Emblemas sagrados*, de 1624, o ser humano, representado por um coração maciço, com o mundo.

No caso do coração oco, predomina a representação do coração humano como moradia do diabo [ou demônios e Lúcifer] ou de Deus [Jesus Cristo, Espírito divino].



FIGURA 34- Estampa um do Livrinho do coração, p. 8, edição alemã de 1831

Fonte: Google Books. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=x6xSVu_oAhEC&printsec=frontcover&dq=Gossner+Das+Herz+des+Menschen#PPA8,M2>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 35- Estampa nove do Livrinho do coração, p. 48, edição alemã de 1831

Fonte: Google Books. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=x6xSVu_oAhEC&printsec=frontcover&dq=Gossner+Das+Herz+des+Menschen#PPA8,M2>. Acesso em: 23 mar. 2009.

A relação divino-humana acontece “no coração”, no interior do ser humano. Essa espiritualidade olha para dentro, não para fora. Essa iconografia tem um precedente cristocêntrico na mística medieval quando algumas imagens retratam pessoas tomando a eucaristia em conjunto “no coração de Jesus Cristo” (HAMBURGER, 1997, estampa 10). Essa leitura, então, pode ser também aplicada à leitura de logos como da IMW, IURLD e do movimento de avivamento do coração aquecido (Figuras 19 a 21). Os primeiros dois são compostos por corações ocos: no caso da IMW, destacam-se o fogo do Espírito ao redor do coração, o da IURD é um coração oco que hospede a pomba do Espírito. Apesar da diferença entre oco e maciço, a Figura do movimento do coração aquecido é muito parecido do coração do logotipo da IMW. Mas isso somente vale para o elemento do coração, porque o logotipo da IMW traz de volta a cruz e a terra que a Figura 21 nem de longe menciona, tampouco como o logotipo da IURD. Volta na IMW o aspecto cristocêntrico e não meramente antropocêntrico ou pneumacêntrico.

Resumimos:

- d) o coração maciço representa ou o centro da pessoa em relação ao seu redor, ou a pessoa como sujeito na sua íntegra. A partir disso, estabelece-se uma relação entre a pessoa com o seu mundo externo e outros sujeitos atuando neste mundo;
- e) o coração oco representa intimidade com o outro. No caso de Jesus, é a comunhão oferecida por ele para os seres humanos. No caso do ser humano, é redução da presença de Deus – ou do diabo – ao interior do ser humano.

A representação do “mundo” ao redor do coração

Observa-se que, especialmente, os emblemas com corações ocos como representações humanas reduzem o mundo ao seu redor a dois aspectos: uma presença angelical ou do diabo e de demônios. Em geral, o ambiente é reduzido à dicotomia entre o bem e o mal. São esses “mundos” que interagem com a pessoa e a pessoa com eles. Não há um campo neutro, por exemplo, baseado na distinção da teologia antropológica da imagem de Deus entre as imagens natural, política e moral. No ser humano, não há setores de relativa autonomia. Tudo é relacionado com o mal e o bem (também as Figuras 13, 25 e 26).



FIGURA 36- 1985: Gossner [edição de África do Sul]; Figuras na esquerda e na direita são partes da mesma Figura

Fonte: Teologiahoje. Disponível em: <http://teologiahoje.blogspot.com/2007/09/o-corao-do-homem.html>>. Acesso em: 12 maio 2009.

Nas representações do coração oco, o mundo natural e cultural estão presentes somente de forma marginal. Onde for o caso, sua presença é descrita como negativa e perigosa. O mundo “lá fora” seduz ou ataca. Na Figura da esquerda, o “mundo” hostil é representado por um bêbado (tentação ou sedução); na da direita, por uma pessoa que corta “o coração do crente” com uma faca.

Nas imagens com corações maciços, tanto de Deus, como da pessoa humana, o mundo externo está presente com mais frequência. Nas imagens de troca de coração, por exemplo, o mundo pode estar presente, como no caso de uma Figura da Santa Catarina italiana do século XIV. Nas imagens de Teresa de Ávila da Igreja do Carmo, entretanto, isso acontece “nas nuvens”, ou seja, num ambiente celestial. A terra ainda não desaparece plenamente, como o verde sugere, mas está muito longe. O lugar essencial não parece ser a terra, mas o céu (Figura 6).

Seguem dois emblemas: um do luterano Daniel Cramer (1568-1637), o outro do católico Hugo Hermann (1588-1629). Ambos os livros foram publicados em 1624. Nas duas obras (Figuras 37, 38) o mundo está em cada Figura presente. E não se trata somente do mundo como natureza. É o mundo construído por seres humanos. Ele não parece ser perigoso, mas cultivável e transformável. Esta compreensão representa a ética da profissão de Lutero: a espiritualidade deve ser vivenciada por todos(as) no cotidiano das suas obrigações da vida.



FIGURA 37 - 1624: Emblema dois do livro *Emblemata Sacra*, p. 21, de Daniel Cramer

Fonte: Internet Arquivo. Disponível em: <<http://www.archive.org/details/emblematumasacr00cram>>. Acesso em: 23 mar. 2009.



FIGURA 38- 1624: Emblema do livro *Pia Desideria*, livro 2 capítulo 6, p. 104 de Hugo Herman, edição inglesa

Fonte: Google Books. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=uy3AAAAMAAJ&pg=PP7&dq=HERMANN,+Hugo.+Pia+Desideria#PPA104,M2>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Em Hermann (Figura 38), os dez mandamentos são representados por dois corações e apresentados por um mensageiro de Deus, um anjo. Em resposta, o orador entrega seu coração para que ele seja examinado. Temos então aqui também mais uma combinação da apresentação do coração de Deus e do coração humano. Só que desta vez a lei é divina. Nessas duas representações o mundo não desaparece. Chegamos então, ao fim da segunda etapa. Distinguimos entre as seguintes compreensões da relação entre o ser humano e o mundo.

- a) o ser humano é cercado pelo “mundo” celestial ou demoníaco;
- b) o ser humano é cercado pelo “mundo” hostil;
- c) o ser humano é inserido no mundo natural;
- d) o ser humano é criador do mundo cultural.

O coração ao lado de outros elementos

Em muitas representações, encontramos reproduções do coração divino ou humano relacionadas com um ou mais elementos. Características são as combinações como as feridas de Jesus, especialmente, na época medieval, com ênfase no seu sofrimento e morte. Dessa época vêm as metáforas do sangue que lava o pecado humano (Figura 1).

Uma segunda combinação é a do coração com a cruz. Encontramos, entretanto, uma certa variedade. Primeiro, a combinação do coração de Jesus com a cruz na mística medieval; segundo, o coração humano com a cruz a partir da renascença até a modernidade tardia. Na época medieval, a cruz é lugar de morte sofrida e cruel. Depois, ela torna-se símbolo do lugar da superação e ressurreição, da conquista da salvação para o ser humano.

Um terceiro componente encontramos tanto em relação ao coração divino como ao coração humano: as chamas. No símbolo dos jesuítas, as chamas saíam acima da ponta do coração de Jesus. Eles saíam do coração santo. Diferentemente, em muitas representações do coração humano, as chamas estão ao seu redor. Nas sequências de emblemas dos livros emblemáticos, as duas características aparecem e descrevem um caminho da salvação. As chamas representam sempre a vida ou/e o *ruach*, nunca o inferno. No logo da Igreja metodista Wesleyana, as chamas do Espírito Santo estão ao redor do coração humano (Figuras 19, 28, 31).

Resumimos:

- a) a combinação do coração com as feridas destaca o envolvimento pessoal de Jesus no sacrifício salvífico de Deus;
- b) a combinação com a cruz pronuncia o efeito para o mundo;
- c) as chamas acompanham tanto o coração divino como o coração humano e representa o espírito vivificador.

A relação texto – emblema na *theologia cordis* e na *theologia pectorum*

Uma pergunta mais profunda dirige-se à construção do texto imagético-letrado. O que é primeiro? Deveria aqui prevalecer o princípio

protestante relacionado com a palavra, contra a substância católica expressada pelo imagético. De fato, as fronteiras não seguem em todos os casos as linhas confessionais e há autores luteranos que copiam o estilo católico, até jesuíta. Mesmo assim, pode-se distinguir uma preferência.

O domínio do texto sobre o emblema revela-se pela linguagem complexa das imagens que ilustram o texto sem [poder] acrescer algo. De fato eles acrescentam algo pelo mero fator da sua polissemia, entretanto, trata-se de um efeito colateral, não de um objetivo principal (MÖDERSHEIM, 1990, p. 106-117). Falamos da linguagem mais complexa em casos de ilustrações. Tecnicamente, a complexidade maior pode chegar ao ponto de tornar-se imageticamente ilegível – sem texto, a Figura não fala mais. Na Figura 34, de Daniel Cramer, crescem os graus do coração, não da terra. Nós entendemos a mensagem, mas a proposta imagética depende claramente da palavra que o antecipa. A Figura não tem vida própria.

O segundo tipo de relação parte da mensagem da Figura, a qual o texto meramente acompanha. Aqui o texto “ilustra” a Figura e não acresce nada. Isso fica muito evidente na Figura 14, de Wierix, onde a poesia repete o que foi visto antes. Já na Figura 38, de Hermann, o versículo bíblico somente se refere a uma parte da Figura e fala da pessoa. O emblema é perfeitamente organizado e claro na sua linguagem, mas não representa o versículo bíblico; pelo contrário, o texto interpreta a Figura preexistente.

Essa última distinção fundamental pode se resumida da seguinte forma:

- a) a Figura ilustra o texto sem adicionar, conscientemente, uma informação, ou vai além dele;
- b) a Figura é vista como uma parábola visual e o texto interpreta a Figura de forma parecida a como se interpreta uma parábola.

Considerações intermediárias

Queríamos com este artigo proporcionar uma ideia inicial, mas abrangente e transconfessional da linguagem emblemática característica da religião do coração. Não encontramos uma linguagem única. Podemos concluir que o significado dessas linguagens não pode ser simplesmente deduzido de

uma forma estabelecida. Entretanto, é possível reduzir a interpretação a alguns aspectos essenciais com impacto direto à práxis, que nós encontramos tanto em emblemas como em pinturas e logotipos. Atrás deles transparecem projetos de espiritualidade que definem, por sua vez,

- a) a compreensão da relação entre Deus e o ser humano, por exemplo, em relação à atividade e passividade e, em consequência direta;
- b) a compreensão da relação entre o ser humano e o mundo. O mundo natural e cultural nem sempre é incluído na Figura; pode desaparecer, mas, também permanecer.

Será de suma importância, então, entender o emblema ou a Figura não somente a partir de si mesmo ou de uma linguagem de forma imutavelmente estabelecida no passado pela tradição de pintura. Diferentemente, precisamos sempre considerar o contexto da sua criação ou reprodução. No caso dos livros emblemáticos, essas variações podem ser confirmadas ou explicitadas pelo próprio texto, enquanto o texto domina a Figura, que raramente é o caso no Brasil. Entretanto, a polissemia de imagens e emblemas possibilita uma resignificação em dois sentidos:

- a) **uma resignificação do emblema ou da Figura:** Em contextos diferentes, pode-se aplicar um novo sentido ao mesmo emblema ou logotipo;
- b) **uma resignificação do contexto:** O sentido pode permanecer, mas levar a uma resignificação de elementos básicos de uma confissão ou denominação.

Dessa forma, é possível que elementos da mística intimista do coração oco se agreguem a uma representação de um coração maciço. É possível que a devoção do Sagrado Coração de Jesus seja usada para pronunciar o Cristo rei do universo ou a misericórdia divina e sua fidelidade até a morte na cruz. É possível que um texto católico como o *Livrinho do coração* de Gossner possa ser re-editado por presbiterianos e metodistas e distribuído até hoje por e entre pentecostais e neopentecostais, sem fazer mudança alguma na linguagem imagética do livro. Isso, porém, tem um efeito sobre todos, e em múltiplas direções.

Primeiro, isso relativiza a nossa compreensão clássica de confessionalidade e identidade. O que é para todas as partes (!) dogmaticamente inadmissível torna-se imagetivamente realizado por uma práxis que perdura já quinhentos anos. Por outro lado, pergunta-se, nessa diversidade de linguagem imagéticas da religião do coração, qual delas era e é a mais impactante em terras brasileiras e por quê. É a matriz religiosa brasileira, configurada por um misticismo católico que dá o tom até nas igrejas protestantes, pentecostais e neopentecostais? É o misticismo pentecostal e neopentecostal que revitaliza o misticismo católico e protestante? Foi o protestantismo clássico, pela reintrodução do misticismo da contrarreforma, mediante o *Livrinho do coração*, que manteve o chão fértil para possibilitar, finalmente, aquilo que alguns designam a sua própria pentecostalização?

Mas, quanto às expressões da religião do coração mais voltadas à práxis? A *Imitatio Christi* do catolicismo e anglicanismo, o *seguimento de Cristo* dos luteranos na tradição de Bonhoeffer e o discipulado - enquanto sensato - dos “evangélicos” são imagetivamente relacionados com a religião do coração do Cristo misericordioso – que faz da nossa miséria um assunto do seu coração e que nos desafia a fazermos o mesmo. Por enquanto, vemos somente católicos(as) tentar ressignificar este terreno da religião do coração (BINGEMER, 1988, 2004; MAÇANEIRO, 1990, 1992; PORCILE, 1997a,b). Acreditamos, porém, que a cultura e religião “cordial” brasileira continua se articulando pela linguagem imagética do coração e que esta linguagem precisa de uma ressignificação mais ampla para poder atender a demanda da realidade do séc. XXI. Necessita-se de uma renovação das religiões do coração brasileiras em nível transconfessional. Para chegar lá, precisamos, primeiro, decifrar os códigos estabelecidos e dominantes nessas “religiões” do coração e depois acompanhar os seus efeitos sobre a sociedade como um todo e sobre cada ser humano. Talvez não sejam tão diferentes entre elas mesmas como apareçam as formas e seus códigos.

Referências

ACHEN, H. L. von: Human heart and Sacred Heart: reining in religious individualism. The heart figure in 17th century devotional piety and the emergence of the cult of the Sacred Heart. In: AMUNDSEN, A. B.; LAUGERUD, H. (Ed.). **Categories of Sacredness in Europe, 1500-1800**. Oslo: Universitetet i Oslo, 2003. p. 131-158.

BINGEMER, M. C. L. A mística cristã em reciprocidade e diálogo: a mística católica e o desafio inter-religioso. In: TEIXEIRA, F. (Org.). **No limiar do mistério: mística e religião**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 35-73.

_____. A misericórdia do coração de Jesus e a opção pelos pobres. In: LIBÂNIO, J. B. (Ed.). **Um coração novo para um mundo novo**. São Paulo: Loyola, 1988. p. 74-105.

BOEHME, J. **De testamentis Christi**. [S.l.: s.n.], 1623.

CAMPBELL, T. **The religion of the heart: a study of European religious life in the seventeenth and eighteenth century**. Columbia: Wipf & Stock Publishers, 2000.

CRAMER, D. **Emblemata sacra**. Franckfurt am Mayn: Jennis, 1624. Disponível em: <<http://diglib.hab.de/drucke/th-470/start.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

FEIL, E. **Religio: die geschichte eines neuzeitlichen grundbegriffs vom frühchristentum bis zur reformation**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1986.

GINTHER ANTONII. **Speculum amoris et doloris in sacratissimo ac divinissimo Corde Jesu incarnati, eucharistici, et crucifixi, orbi Christiano propositum**. Augsburg: Martin Veith, 1731.

GOSSNER, J. E. **Das herz des menschen: ein tempel gottes oder eine werkstätte des Satans**. Harrisburg, PA: Gedruckt und zu haben bey Gustav S. Peters, 1831.

_____. **Um folheto célebre ou o livrinho do coração: o coração humano templo de Deus ou de Satanás, representado por dez geniais ilustrações para edificação e despertamento da cristandade**. Tradução de André Jensen. São Paulo: Casa Vanorden, 1914.

_____. **Um folheto célebre ou o livrinho do coração: o coração humano templo de Deus ou de Satanás, representado por dez geniais ilustrações para edificação e despertamento da cristandade**. Tradução de André Jensen. 20. ed. São Bernardo do Campo, SP: Imprensa Metodista, 1970.

HAMBURGER, J. F. **Nuns as artists: the visual culture of a medieval convent**. Berkeley: University of California Press, 1997.

HERMANN, H. **Pia Desideria**: or divine addresses in three books. Written in Latin by Herm. Hugo. Englished by EDM. Arwaker, M.A. The third edition corrected. London: Printed for Henry Bonwicke, 1624-1702.

JAGER, E. The book of the heart: reading and writing the medieval subject. **Speculum Articles**, n. 71, p. 1-26, 1996.

JAGER, E. **Reading the book of the heart from the middle ages to the twenty-first century**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

KAIM, P. **Helleuchtender hertzens-spiegel [...] samt einem gebetsbüchlein**. Amsterdam e Dantzig: bei Heinrich Betkio und Consorten, 1680.

LIBÂNIO, J. B. **O amor misericordioso do coração de Cristo e a libertação integral do homem**: um coração novo para um mundo novo. São Paulo: Loyola, 1988.

MAÇANEIRO, M. Espiritualidade do coração de Jesus, hoje: reflexão a partir da América Latina. **Grande Sinal**, Curitiba, v. 44, n. 4, p. 389-401, 1990.

_____. Espiritualidade do coração de Jesus e reparação na América Latina: acenos históricos e pistas para uma nova hermenêutica. **Grande Sinal**, Curitiba, v. 46, n. 3, p. 323-335, 1992.

_____. Oração e solidariedade como mística do coração. **Grande Sinal**, Curitiba, v. 51, n. 3, p. 269-289, 1997.

MÖDERSHEIM, S. “Biblische Metaphorik in Daniel Cramers `80 Emblemata Moralia Nova””, In: THE EUROPEAN EMBLEM. SELECTED PAPERS FROM THE GLASGOW CONFERENCE, 1., 1987. Leiden. **Proceedings...** Leiden: Brill, 1990. p. 107-116.

PORCILE, T. Teologia do coração e influência social na América Latina (I). **Grande Sinal**, Curitiba, v. 51, n. 2, p. 193-210, 1997a.

_____. Teologia do coração e influência social na América Latina (II). **Grande Sinal**, Curitiba, v. 51, n. 3, p. 335-344, 1997b.

QUARLES, F. **Emblems, divine and moral, together with Hieroglyphicks of the life of man**. London: In the Savoy, Printed by J/Nutt, and sold by E. Nutt, 1635.

RAHNER, K. Ignatianische Frömmigkeit und Herz-Jesu-Verehrung. In: RAHNER, K. **Sendung und Gnade**. Innsbruck: Tyrolia, 1959. p. 510-533.

_____. Einige thesen zur theologie der herz-jesu-verehrung. In: RAHNER, K. **Schriften zur Theologie**, Benziger, 1956. v. 3. p. 391.

RENDERS, H. A teoria da Figura como chave de leitura das representações do divino e as crises eclesíásticas contemporâneas: uma introdução. **Caminhando**, São Paulo, v. 11, n. 17, p. 47-60, 2006a. Disponível em: <<http://www.metodista.br/ppc/caminhando/caminhando-17/ppc/caminhando/caminhando-17/a-teoria-da-Figura>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

_____. Revelação de Deus e resposta humana na perspectiva da teoria da Figura. **Caminhando**, São Paulo, v. 11, n. 18, p. 55-68, 2006b. Disponível em: <<http://www.metodista.br/ppc/caminhando/caminhando-18/revelacao-de-deus-e-resposta-humana-na-perspectiva-da-teoria-da-Figura>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

_____. **Somos deste mundo?! Imaginário sóciorreligioso e engajamento na sociedade**: luz do mundo, sal da terra: 100 anos do Credo Social Metodista. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2009a.

_____. **Imaginário religioso católico-protestante-pentecostal?**: as implicações das múltiplas re-edições do “Livrinho do coração: ciências da religião - história e sociedade”. (Publicação prevista para 2009b).

SAUVY, A. **Le miroir du cœur**: quatre siècles d’images savantes et populaires. Paris: Les Editions du Cerf, 1989.

SLIGHTS, W. W. E. **The heart in the age of Shakespeare**. New York: Cambridge University Press, 2008.

SPENER, P. J. **Pia desideria oder herzliches verlangen nach gottgefälliger besserung der wahren evangelischen Kirche**. [S.l.: s.n.], 1675.

SPENER, P. J. **Historia insignium illustrium seu operis heraldici pars specialis**. Frankfurt: Schönwetterus, 1717.

STEELE, R. B. **“Heart religion” in the methodist tradition and related movements**. Lanham: Scarecrow Press, 2001. (Coletânea: Pietist and Wesleyan Studies, n.12).

WIERIX, A. **Cor Iesv amanti sacrvm**. [S.l.: s.n.], 1585/86.

WRIGHT, W. M. France and the cult of the sacred heart: an epic tale for modern times. **Spiritus: A journal of Christian spirituality**, Baltimore, v. 2, n. 1, p. 127-129, 2002.

Referências imagéticas

- Figura 1 - O coração de Jesus segurado por anjos. Bildtheologische Arbeitsstelle, Colônia, Alemanha. Disponível em: <<http://www.uni-koeln.de/ew-fak/Bildtheologie/diathek/bj2.179.jpg>>. Acesso em: 28 mar. 2009.
- Figura 2 - Gertrude de Helfa. *Wikimedia*. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Gertrude_de_Helfta.jpg>. Acesso em 28 mar. 2009.
- Figura 3 - Pintura de parede de Santa Catarina de Siena. *Wikimedia*. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/Carpignano_Sesia_Immagine_Chiesa_Caterina_da_Siena.JPG>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 4 e 25 - Catarina de Siena trocando seu coração com Jesus. Artista: Giovanni di Paolo, cerca de 1460. *Wikimedia*. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/73/Giovanni_di_Paolo_Saint_Catherine_of_Siena_Exchanging_Her_Heart_with_Christ.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 5 - Pia Desideria. 1628. (em latim). *Google Books*. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=j2ITAAAAQAAJ&printsec=frontcover&dq=Hermann,+Hugo,+Pia+desideria,+1624&lr=&as_brr=1#PPP7,M1>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 6 - Figura de Francisco Xavier missionário Jesuíta da China. Pintura do museu de Kobe, 1ª metade do séc. XVII. *Wikimedia*. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/de/5/50/Francis_Xavier_3.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 7, 26 e 30 - Teresa de Ávila, trocando seu coração com Jesus. Pintura na sacristia da Igreja Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto, construída entre 1766-1772. Foto do autor.
-

- Figura 8 - O sagrado coração de Jesus segundo Margarida Maria Alacoque. *Wikimedia*. Disponível em: <<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Herz-jesu.png>>. Acesso em: 24 mar. 2009.
- Figura 9 - Deus é rei. Pano usado no braço. *Wikimedia* Disponível em: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Coeur-chouan.jpeg>>. Acesso em: 20 fev. 2009.
- Figura 10 - Sagrado Coração de Jesus, artista desconhecido. *Wikimedia*. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/12/Sagrado_cor%C3%A7%C3%A3o_de_jesus.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 11 - Brasão do Cardial J. H. Newman. *John Henry Newman*. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/File:Newmancofa.png>>. Acesso em: 20 mar. 2009.
- Figura 12 - Brasão do bispo Francisco do Rego Maia. *Wikimedia*. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e2/Brasao_Francisco_do_Rego_Maia_2.jpg>. Acesso em: 20 mar. 2009.
- Figura 13 - NOBLETZ, Michel le. Les tableaux de Le Nobletz – Quimper. Página: *maville.com*. Disponível em: <<http://www.quimper.maville.com/actualite/2006/12/29/quimper/les-tableaux-de-le-nobletz-les-nombreux-tableaux-de-mission-ou-taolennou-27365105.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 14 - Jesus, com uma lâmpada, investigando o coração humano. Do livro *Cor Iesv amanti sacrvm*, 1585-86 de Antonio Wierix. *European Network on the Instruments of Devotion [ENID]*. Disponível em: <http://www.enid.uib.no/texts/achen_1/wierix_1.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 15 - Estampa 1 do Livrinho do coração de Johannes Evangelist Gossner, na tradução para o português por André Jensen de 1914. Página: *Internet Archives Open Source Books*. Disponível em: <http://www.archive.org/details/livrinho_01>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 16 - Rosa de Lutero. Página: *Luther*. Disponível em: <<http://www.luther.de/kontext/rose.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 17 - Logomarca de quinhentos anos de nascimento de João Calvino. Página: *Calvin Quincentenary*. Disponível em: <<http://www.calvin500.org/>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
-

- Figura 18 - VVAA. Brasão da cidade Mammolshain, Alemanha. *Heimatverein Mammolshain*. Disponível em: <http://www.heimatverein-mammolshain.de/da62b3696111920d66664974191441d3_Wappen.jpg>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 19 - Logotipo da Igreja Metodista Wesleyana. *Brands of the World*. Disponível em: <<http://www.brandsoftheworld.com/download/brand/190343.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 20 - Logotipo da Igreja Universal do Reino de Deus. Página: *Brands of the World*. Disponível em: <<http://www.brandsoftheworld.com/download/brand/177051.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 21 - Logotipo do movimento do coração aquecido da Igreja Metodista. *3ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista*. <<http://3re.metodista.org.br/imagens/topoint2.jpg>>. Disponível em: Acesso em: 21 mar. 2009.
- Figura 22 - Página do Expositor Cristão de 1916. *Arquivo Geral da Igreja Metodista*. Foto do Autor.
- Figura 23 - Capa do livro *Emblems, divine and moral* de Francis Quarles. *On-Line Emblem Books da Penn State University Libraries*. Disponível em: <<http://emblem.libraries.psu.edu/qua1.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 24 - Consideração n. 1 do livro *Speculum amoris et doloris* de Anton Ginther. *Internet Archive*. Disponível em: <<http://www.archive.org/details/materamorisetdol00gint>>. Acesso em: 12 mar. 2009.
- Figura 27 - Capa do livro Testamento de Cristo de Jacob Boehme de 1624. *Esotérica Image Library* Vol. IX 2007. Disponível em: <http://www.esoteric.msu.edu/jpg/De_Testamentis_Christi.jpe>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 28 - Estampa um de Helleleuchtender Hertzens-Spiegel, editado por Paul Kaym em 1680. *Levity.com*. Disponível em: <<http://www.levity.com/alchemy/kaim-01.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 29 - Estampa doze de Helleleuchtender Hertzens-Spiegel, editado por Paul Kaym em 1680. Página: *Levity.com*. Disponível em: <<http://www.levity.com/alchemy/kaim-12.html>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 31 - Estampa n. 6 do Livrinho do coração, p. 51 da edição de 1970 de J. E. Gossner. Foto de Helmut Renders.

- Figura 32 - Foto de Helmut Renders de Ouro preto, 2008.
- Figura 33 - Foto de Helmut Renders perto de Belo Horizonte, 2008.
- Figura 34 - Estampa n. 1 do Livrinho do coração, edição, alemã de 1831 p. 8. *Google Books*. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=x6xSVu_oAhEC&printsec=frontcover&dq=Gossner+Das+Herz+des+Menschen#PPA8,M2>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 35 - Estampa n. 9 do Livrinho do coração, edição, alemã de 1831 p. p. 49. *Google Books*. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=x6xSVu_oAhEC&printsec=frontcover&dq=Gossner+Das+Herz+des+Menschen#PPA48,M2>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 36 - *Teologiahoje*. Disponível em: <<http://teologiahoje.blogspot.com/2007/09/o-corao-do-homem.html>>. Acesso em: 12 maio 2009.
- Figura 37 - Estampa II da Emblemata sacra de D. Cramer, p. 21. *Internet Archive*. Disponível em: <http://www.archive.org/details/emblematumsa_cror00cram>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- Figura 38 - Estampa da *Pia Desideria*, livro 2, cap. 6, p. 104. *Google Books*. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=uyc3AAAAMAAJ&pg=PP7&dq=HERMANN,+Hugo.+Pia+Desideria#PPA104,M2>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

Recebido: 27/03/2009
Received: 03/27/2009

Aprovado: 02/05/2009
Approved: 05/02/2009

Revisado: 15/07/2009
Reviewed: 07/15/2009